

A COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PARÁ

Kézia Feijão de LIMA¹; Inailde Corrêa de ALMEIDA^{1*}; Jaciara Azevedo TEIXEIRA¹ & Regiane de Aguiar MELO¹

¹Universidade Federal do Oeste do Pará

*email: inaildealmeida@hotmail.com

Recebido em 30/11/15

Resumo - A pesca fluvial na região do Baixo Amazonas é realizada pelos pescadores de suas principais cidades como Santarém. Os lagos de várzea são extensos e estendem-se de uma margem a outra, com uma biota diversa presente em um ecossistema ímpar (RUFFINO, 2005). O objetivo deste trabalho é analisar o processo de comercialização do pescado e identificar brevemente as condições higiênico-sanitárias dos locais de venda. A pesquisa deu-se no município de Santarém, na região oeste do Pará, por meio de abordagem direta aos consumidores, nos dois principais pontos de comercialização, com aplicação de questionário com questões fechadas, ocorrida no mês de abril. Os produtos encontrados à venda no mercado são representados por diferentes espécies ictiológicas, capturados pela pesca artesanal e alguns exemplares oriundos da atividade de cultivo como tambaqui (*Colossoma macropomum*). Algumas espécies não têm procura expressiva, contudo, no período de safra (junho) se eleva o consumo destes, devido maior oferta do produto e redução do preço, tal como o jaraqui (*Semaprochilodus insignis*). Nas feiras de Santarém, dentre as espécies encontradas as que obtiveram maior índice de venda foi o tambaqui (com 44%), Curimatã (20%), Tucunaré (19%) e Pescada (18%). Os preços de aquisição dos produtos são para pescados eviscerados e escamados, a favorecer agregação de valor ao preço do produto. O mercado de Santarém apresentou uma grande variabilidade de espécies ícticas. Nas feiras, o preço do produto é influenciado pelos períodos de proibição da pesca, em detrimento de fatores como tamanho e característica morfológica das espécies, justificado pela lei da oferta e procura. Na avaliação sanitária os mercados não satisfazem a legislação da vigilância sanitária, entretanto o mercado do tablado apresentou-se como referência aos demais pontos de venda, devido o uso correto dos equipamentos.

Palavras-Chave: Baixo Amazonas, Mercado, Diversidade Ictios

THE FISH COMMERCIALIZATION IN CITY SANTARÉM, STATE PARÁ

Abstract - The river fishing in the Baixo Amazonas region is carried out by fishermen of their main cities like Santarém. The floodplain lakes are extensive and extend from one shore to another, with a diverse biota present in a unique ecosystem (RUFFINO, 2005). The objective of this study is to analyze the fish marketing process and briefly identify the sanitary conditions of sale locations. The research took place in the city of Santarém, in the western region of Pará, through direct approach to consumers, the two main marketing points, applying a questionnaire with closed questions, which occurred in April. The products found on the market are represented by different ichthyological species caught by artisanal fishing and some specimens derived from the cultivation activity as tambaqui (*Colossoma macropomum*). Some species has no significant demand, however, during the harvest period (June) would raise their consumption because increased supply of the product and reduction in price, such as jaraqui (*Semaprochilodus insignis*). The fairs of Santarém, among the species found those obtained higher rate than sales was the tambaqui (44%), Curimatã (20%), Tucunaré (19%) pescada (18%). The purchaser prices of goods are gutted and scaled fish, to favor adding value to the product price. The market Santarém, presented a great

variety of fish species. Fairs the product price is influenced by the fishing ban periods, rather than factors such as size and morphological characteristics of the species, justified by the law of supply and demand. In health evaluation markets do not meet the sanitary surveillance legislation, though the market stage was presented as reference to other outlets, because the proper use of equipment.

Keywords: Baixo Amazonas, Market, Fish Diversity

INTRODUÇÃO

A identidade ribeirinha está intrinsecamente relacionada ao rio, a terra e a floresta, como espaços de trabalho das famílias, as quais alternam entre a colheita dos frutos, a captura de animais da floresta e dos peixes do rio. A pesca na Amazônia constitui-se como uma atividade de extrema relevância, garantindo por gerações a manutenção das comunidades que, tradicionalmente, habitam a região. Como uma atividade tradicional para a sociedade amazônica, a pesca se destaca seja como fonte de alimentos, seja como fonte de renda, por meio do comércio, seja como lazer (RUFFINO, 2005).

A pesca é o alicerce da economia na região amazônica, destaca-se em relação às outras regiões devido a riqueza das espécies exploradas, e pela quantidade de pescado capturado anualmente (COSTA et al., 2013). De acordo com estudos realizados, estima-se a existência de 1.300 a 2.500 espécie de peixes, embora apenas duzentas espécies estejam entre aquelas exploradas com fins comerciais e de subsistência (BARTHEM, 1995; ROUBACH et al., 2003).

A pesca fluvial na região do Baixo Amazonas é realizada pelos pescadores de suas principais cidades, como: Santarém, Óbidos, Monte Alegre, Alenquer, Prainha e Almerim, além dos pescadores de Manaus, à montante, e Belém, Macapá e Abaetetuba, a jusante. Os lagos de várzea são extensos e estendem-se de uma margem até a outra, com uma biota diversa presente em um ecossistema ímpar (RUFFINO, 2005).

A atividade de pesca ocorre durante todo o ano, nos rios e lagos, de forma que a pesca nos rios acontece, frequentemente, nas imediações da boca de lagos, havendo uma captura maior em rios no período migratório dos peixes, que se locomovem para a nascente para reproduzir (abril a junho; agosto a novembro); e nos lagos no período de seca, período em que os peixes ficam confinados a um determinado espaço, aumentando a chance de captura.

Na cidade de Santarém, o desembarque de pescado é de aproximadamente 4.000t por ano, em que quase cem espécies são comercializadas, embora apenas dez espécies representam mais de 80% do total distribuído no mercado (Isaac et al., 2004). O consumo de pescado faz parte da rotina da população local, com expressiva comercialização do produto em âmbito municipal e regional. Diante desse contexto, este trabalho busca analisar o processo de comercialização do pescado no município de Santarém, a fim de identificar brevemente as condições higiênico-sanitárias da venda e as peculiaridades regionais do mercado consumidor.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado no município de Santarém, localizado na mesorregião Baixo Amazonas, no oeste do Estado, a região apresenta uma população de 636.080 habitantes e uma área geográfica estimada em 317.273,5 km, sendo formada por quinze municípios. Santarém possui destaque na região, sendo a terceira maior cidade do estado do Pará e o principal centro socioeconômico do Oeste.

O município é banhado por dois grandes rios, o Amazonas e o Tapajós, apresentando grandes áreas dulcícolas e áreas de várzea. O método de pesquisa aplicado utilizou a abordagem direta aos consumidores, nos dois principais mercados de pescado do município: A Feira do Tablado e o Mercado Modelo (Figura 1), com aplicação de questionário com questões fechadas, cuja amostra foi não probabilística, ocorrida no mês de abril.

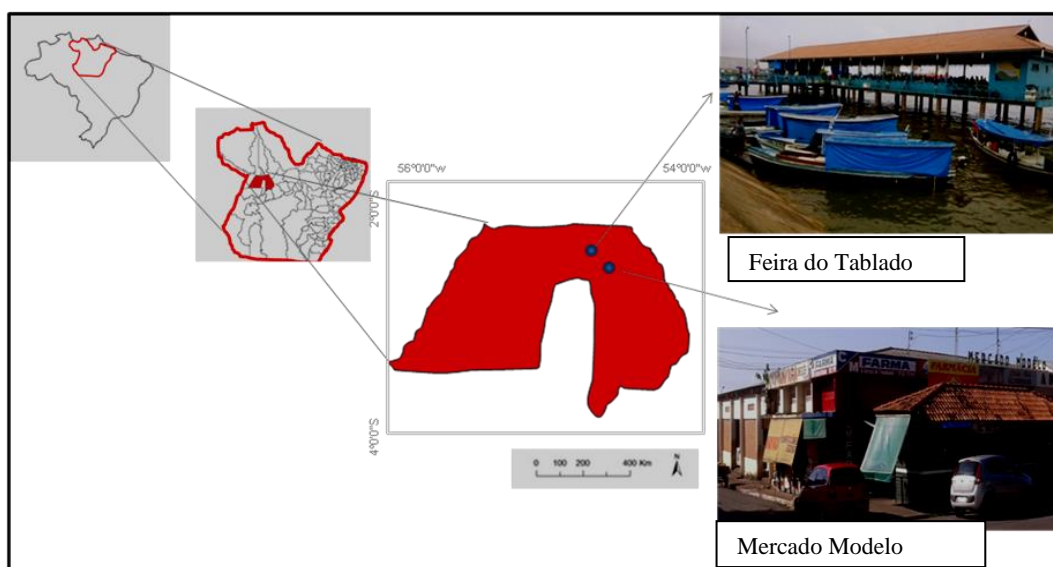


Figura 1: Localização das feiras visitadas no município de Santarém, PA.

Fonte: Inailde Almeida, 2015.

Para avaliar os dados foi aplicada a estatística descritiva básica, para verificar qual a variabilidade de espécies ictíais, qual espécie tem maior oferta e qual a estrutura de comercialização do pescado da região, utilizando bibliografia específica de análise econômica.

RESULTADOS

Os produtos encontrados à venda no mercado são representados e listados abaixo:

Tabela 01: As principais espécies comercializadas no mercado de Santarém, PA, com respectivos nomes comuns, científicos e seus percentuais, 2015.

Nome Comum	Nome Científico	Autor, Ano	Percentual (%)
Acarí	<i>Liposarcus pardalis</i>	Castelnau, 1855	8
Aracu cabeça gorda	Vários Gêneros <i>Leporinus trifasciatus</i>	Steindachner, 1876	7
Curimatã	<i>Prochilodus nigricans</i>	Spix & Agassiz, 1829	20
Mapará	<i>Hypophthalmus edentatus</i>	Spix & Agassiz, 1829	10
Pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i>	Holmberg, 1887	5
Pescada Branca	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	Heckel, 1840	18
Pirarucu	<i>Arapaima gigas</i>	Schinz, 1822	15
Surubim	<i>Pseudoplatytoma fasciatum</i>	Linnaeus, 1766	9
Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>	Cuvier, 1816	44
Tucunaré Amarelo	<i>Cichia ocellaris</i>	Bloch & Schneider, 1801	19

Os preços médios praticados pelos consumidores na aquisição de produtos são para peixes eviscerados e escamados (Tabela 02), a critério do consumidor.

Tabela 02: Preço médio, por espécie, comercializado nas feiras de pescada do município de Santarém-PA, 2015.

Nome Comum	Preço Médio
Acarí	R\$ 10,00
Aracu cabeça gorda	R\$ 4,70
Curimatã	R\$ 10,14
Dourada	R\$ 9,71
Mapará	R\$ 4,57
Pescada Branca	R\$ 5,96
Pirarucu	R\$ 21,20
Surubim	R\$ 11,13
Tambaqui	R\$ 10,90
Tucunaré Amarelo	R\$ 11,53

A frequência de consumo de pescada no município apresentou um item alimentar rotineiro nas refeições dos consumidores, conforme gráfico abaixo.

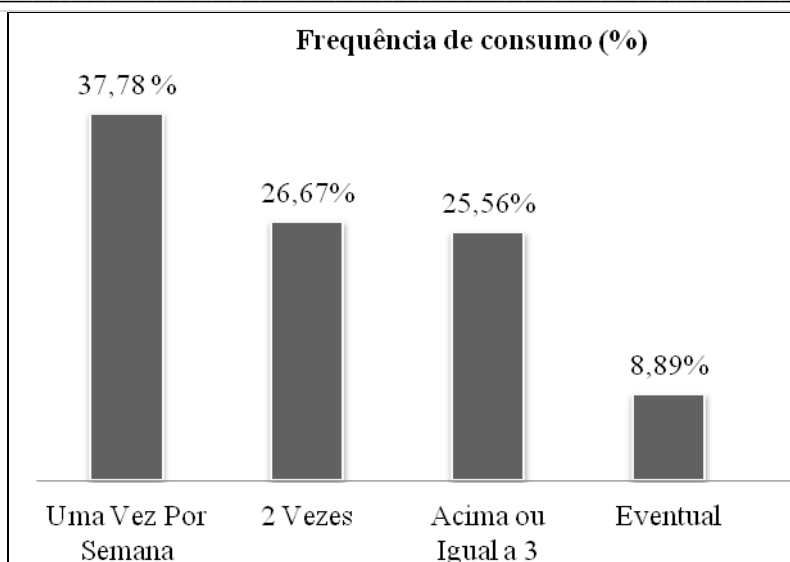


Gráfico 01: Frequência de consumo de pescado dos consumidores do município de Santarém-PA, 2015.

DISCUSSÃO

As espécies encontradas à venda, no mercado, são oriundas da pesca artesanal e alguns exemplares da atividade de cultivo, como: tambaqui (*Colossoma macropomum*). Existe uma diversidade de peixes, com diversificado tamanho, como: pacu (*Piaractus mesopotamicus*), curimatã (*Prochilodus nigricans*) de pequeno porte; pirarucu (*Arapaima gigas*) e surubim (*Pseudoplatytoma fasciatum*) de tamanhos maiores. Algumas destas espécies não têm procura expressiva, tal como o jaraqui (*Semaprochilodus insignis*), contudo, no período de safra (junho) se eleva o consumo destes, devido maior oferta do produto nas prateleiras e redução do preço.

As inundações de florestas, que ocorrem nesta Região, (meses de março a julho) proporcionam abundantes e variadas fontes alimentares para os peixes, o que favorece a variabilidade das espécies com seus hábitos alimentares. Na fase seca (meses de setembro a novembro), há crescimento da vegetação terrestre nas áreas antes alagadas, com nutrientes provenientes da inundação e, particularmente, da decomposição da vegetação aquática e terrestre alagada da fase de cheia, a proporcionar oferta diferenciada de espécies no mercado de peixe.

As feiras e mercados municipais, em determinadas épocas do ano, período de safra, encontram-se abastecidos com variedades de espécies para satisfazer a necessidade de consumo da população local. Nas feiras de Santarém, dentre as espécies encontradas, que obtiveram maior índice de venda se pode apontar o tambaqui (com 44%), seguido do Curimatã (20%), Tucunaré (19%), Pescada (18%), e o pirarucu (15%) espécie com alto valor agregado devido ser vendido

após beneficiamento da carne e com elevada demanda por restaurantes, além dos consumidores finais.

A biologia pesqueira é altamente influenciada pelo regime hidrológico, na decorrência das cheias dos rios, surge a escassez de peixes e, com isso, é necessário aumentar o preço do produto. Esse aumento acontece devido às estratégias reprodutivas de algumas espécies, que se deslocam ao longo do canal do rio em busca de locais mais apropriados para se reproduzirem. Este fenômeno, conhecido pelos pescadores como piracema, que vem da língua indígena tupi (*pira*= peixe; *cema*= cardume), ou seja, os indivíduos de uma espécie juntam-se em cardumes para realizar migração. Nesse momento, espécies de peixes ameaçadas entram no período de defeso (15 de novembro a 15 de março), que são períodos de proibição da pesca de determinadas espécies que estão se reproduzindo, o defeso tem sido adotado nas pescarias de pirarucu e de algumas espécies da bacia Amazônica (RUFFINO, 2005). Desta forma, os valores médios apresentados são influenciados pelos períodos de proibição da pesca, em detrimento de fatores como tamanho e característica morfológica das espécies.

De acordo com as normatizações da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), os mercados de peixes devem obedecer a vários procedimentos, que propiciem aos clientes confiança em adquirir o produto. Em visita aos mercados Santarenos foi possível analisar que ainda existe um déficit na questão de confiabilidade do produto oferecido. No Mercado Modelo, os proprietários resistem a usar certos equipamentos, tais como: Luvas, bonés, jalecos e botas. Enquanto, no mercado do “Tablado”, os peixeiros do local, mediante fiscalização e punições estão modificando seus hábitos, e neste mercado 100% dos proprietários dos boxes visitados estavam utilizando os devidos equipamentos de higiene.

A respeito das bancadas, nos dois mercados, se pode relatar a ausência das bancadas de aço inoxidável devido ao seu valor elevado, e os donos das bancas dizem que não possuem condições para a compra, entretanto, eles sabem da necessidade destas para melhor higienização do local. No armazenamento, 80% dos entrevistados utilizam de caixa isotérmica para guardar seu produto, pois os boxes são pequenos para alocar um freezer. Contudo, os mercados possuem uma falta de estruturação para receber a grande demanda de consumidores do pescado e responder à legislação da vigilância sanitária.

No que tange a assiduidade de consumo de pescado se tem um somatório de 90% dos entrevistados que consomem pescado entre uma a três vezes por semana. O peixe é um item corriqueiro na alimentação dos Santarenos, sendo a base proteica familiar.

CONCLUSÕES

Na região do Baixo Amazonas, o pescado comercializado no município de Santarém, apresentou uma grande variabilidade de espécies ícticas. Nas feiras de Santarém, dentre as espécies que obtiveram maior índice de venda se pode apresentar tambaqui (com 44%), seja oriundo de forma natural ou de piscicultura, seguido do Curimatã (20%), espécies de pequeno porte; e o pirarucu (15%), que é espécie com alto valor agregado devido ser vendido após beneficiamento da carne e por seu tamanho favorecer seu filetagem e cooptação de valor. O preço do produto é influenciado pelos períodos de proibição da pesca, em detrimento de fatores como tamanho e característica morfológica das espécies, justificado pela lei da oferta e procura. Na avaliação sanitária, os mercados não satisfazem a legislação da vigilância sanitária, entretanto o mercado do tablado apresentou-se como referência aos demais pontos de venda.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, V.S.; CHAVES, M.P.S.R.; JÚNIOR, C.H.F.; OLIVEIRA, M.F.G.; SILVA, A.J.I.; BANDEIRA, C.F. (2007). *Gestão do uso dos recursos pesqueiros na Amazônia, situação atual e tendências*. Coleção Estudos Estratégicos. p. 23. Manaus: IBAMA/ ProVárzea.
- BARTHEM , R.B. (1995). Desenvolvimento de comercial pesca na bacia amazônica e consequências para populações de peixes e pesca de subsistência . Dentro: Clüsener - Godt , M.S. *Perspectivas Brasileiras de Desenvolvimento sustentável da região amazônica*. Paris: UNESCO. cap.9 , p.175-204 .
- COSTA, T. V., SILVA, R. R. S., SOUZA, J. L., BATALHA. HOSHIBA, M . A (2013). Aspectos do consumo e comércio de pescado em Parintins. *Bol. Inst. Pesca*, São Paulo, 39(1): 63 – 75.
- FROESE, R.; PAULY, D. *FishBase*. World Wide Web electronic publication. Version 2015.
- ISAAC, V.J.; SILVA, C.O.; RUFFINO, M.L. (2005) *Pesca no Baixo Amazonas - a pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira*. Manaus: IBAMA/ ProVárzea.
- RUFFINO, M. L. *Gestão do uso dos recursos pesqueiros na Amazônia*. Manaus: IBAMA, 2005. 135 p.

SANTOS, G.M.; FERREIRA, E.J.G.; ZUANON, J.A.S. (2006) *Peixes comerciais de Manaus*, p. 30-125. Manaus: Ibama/ Provárzea.